



## Editorial

Prezados leitores,

Com o objetivo de prosseguir à missão de Plura, Revista de Estudos de Religião, da Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR), chega a mais nova edição da revista. Ressaltando seu lastro, o periódico objetiva apresentar trabalhos que contribuam ao avanço da pesquisa nas áreas de Ciências da Religião, Teologia, História, Sociologia e Antropologia, no âmbito da formação acadêmica interdisciplinar sobre a religião e mediante a pluralidade de pensamentos da modernidade. Com isso, espera-se que o atual número venha ajudar cada vez mais a colocar o periódico entre a excelência de estudos de religião nos territórios do Cone Sul.

Os três primeiros artigos que abrem o número se debruçam sobre o tema do catolicismo. O primeiro, de Emerson José Sena da Silveira, “De *dentro* para *fora*: Igreja Católica, controvérsias, modernidade e ambivalências”, trata das repercussões públicas da tensão entre religião e modernidade, levantando polêmicas que envolvem os movimentos católicos tradicionalistas e liberais, buscando refletir sobre os impasses presentes na relação entre catolicismo e esfera/espço público. O segundo artigo, “O catolicismo integral: fé e política em Alceu Amoroso Lima”, o professor Eduardo Quadros Gouveia, a partir da obra do católico Alceu Amoroso Lima, apresenta dados da reorganização do Estado brasileiro. O terceiro, “A Jornada Mundial da Juventude como um produto católico de turismo e televisão”, dos pesquisadores André Ricardo de Souza, Giulliano Placeres e Pedro Augusto Moreno, trata de pensar o catolicismo no tempo presente a partir da Jornada Mundial da Juventude, ocorrida em julho de 2013. A Jornada foi considerada pelos pesquisadores como um dos maiores eventos católicos já realizados mundialmente, demonstrando ainda a força do início do pontificado do Papa Francisco, mas, sobretudo, fazendo parte de uma estratégia do turismo religioso católico.

Saindo das análises da religião católica, volta-se a atenção para o fenômeno estrutural/religioso brasileiro da Igreja Universal do Reino de Deus. A

IURD, conforme o artigo de Humberto Ramos Oliveira Junior, apresenta elementos sincréticos que apontam para novas possibilidades de estudos no campo religioso brasileiro, demonstrando que o pentecostalismo da IURD contribuiu para uma "expressão do protestantismo que mais se adequou à realidade brasileira", citando as palavras do autor. O artigo seguinte também se centra no dado do diálogo religioso, contudo, a partir da demanda da religião e literatura. Chama-se "A liberdade que brota do amor: Diálogo entre a crítica saramaguiana em Caim e a contribuição teológica de J. Moingt". Nele, seu autor, o pesquisador Márcio Capelli, a partir do livro de José Saramago, Caim, percebe no interior da narrativa do literato que a afirmação no divino não significa a negação, portanto da autonomia humana. A partir disso, ao longo do artigo, Capelli repercute a seguinte indagação: "é possível afirmar Deus sem negar a liberdade humana?".

Em seguida inicia-se o bloco de dois artigos que tecem hermenêuticas a partir dos fragmentos sagrados. O primeiro é da autoria de Valtair Afonso Miranda, intitulado "Martírio e projeção de violência como estratégias religiosas no Apocalipse de João". Trata-se de uma discussão de aspectos sociais e literários subjacentes à linguagem de violência do Apocalipse de João. Como resultado da tensão no livro em análise, surge uma série de figuras de sofrimento, morte e violência. O segundo artigo do bloco se intitula: "Pensamento talmúdico e direitos humanos", do pesquisador Renato Somberg Pfeffer. O professor Pfeffer percebe que as religiões são compatíveis com o projeto democrático quando superam os excessos da espiritualidade evasiva. Assim, a experiência judaica durante o êxodo do Egito e os princípios éticos consagrados no pensamento talmúdico, credenciam esta religião como uma daquelas que podem contribuir para a construção desse projeto.

Tratando da religião e educação, o pesquisador Moisés Coppe se dedica a produção de um artigo sobre o pensamento de Darcy Ribeiro. Com ele, preocupa-se em apresentar alguns dos paradoxos presentes no pensamento do antropólogo, educador e político Darcy Ribeiro (1922-1997), evidenciando a sua relação crítica com a religião oficial e a sua luta pela educação pública no contexto brasileiro. Interessante que, no debate promovido pelo artigo, surgem os primeiros paradigmas que nortearam os rumos da possível Faculdade de Teologia Ecumênica, na Universidade de Brasília.

Enfim, no artigo “*Il tempo della memoria religiosa. Uno studio sulle dimensioni familiari e comunitarie*” (O tempo da memória religiosa: Um estudo sobre a família e a comunidade) da autora Agostina Zaros, há a discussão do processo de transmissão das crenças e tradições religiosas em famílias muçulmanas, judaicas e católicas na cidade de Pádua, na Itália. De outra forma, contribui com o conceito de religião como memória quando as reinterpretações diárias de práticas religiosas são implementadas pelas gerações que visam estabelecer a continuidade entre o passado e o presente (das tradições religiosas).

O número se encerra com a seção de resenhas.

Assim, esperamos que aproveitem a leitura deste novo número de Plura. Da mesma forma, fazemos votos de vê-los colaborando conosco enriquecendo o periódico da Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR). Agradecemos ainda o valioso trabalho desenvolvido pelos pareceristas que tornaram este número possível.

A Comissão de Redação,

Arnaldo Érico Huff Júnior

Fábio Py Murta de Almeida

Ismael de Vasconcelos Ferreira